



Governo do Estado do Rio Grande do Norte
Secretaria de Estado da Educação e da Cultura - SEEC
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE
DO NORTE – UERN
Assessoria de Avaliação Institucional - AAI



**RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO INTERNA COSE/CPA DO CURSO DE
LICENCIATURA EM FILOSOFIA CAMPUS MOSSORÓ**

GRUPO DE TRABALHO DA COSE

Silvana Maria Santiago - Docente
Francisco Ramos Neves - Docente
Priscilla Rayanny Alves Saraiva – Técnico-Administrativo
Erizoneide S. Amorim - Docente

CHEFE DE DEPARTAMENTO

Josáilton Fernandes de Mendonça

GRUPO DE TRABALHO DA CPA

Francisco Wanderley de Lima
TNS Fabricio Daniel Soares Freire

SECRETARIA DA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

TNS Andréia Lourenço dos Santos
TNS Lígia Maria Bandeira Guerra
TNM Taciane de Medeiros Gomes

ASSESSORIA DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Profª Drª Mayra Rodrigues Fernandes Ribeiro

IDENTIFICAÇÃO

Prof. Dr. Pedro Fernandes Ribeiro Neto

Reitor

Profa Dra. Fátima Raquel Rosado Moraes

Vice-Reitor

Profa Dra. Cícilia Raquel Maia Leite

Chefe de Gabinete

Prof Me Esdra Marcherzan Sales

Subchefe de Gabinete

Prof. Me Iata Anderson Fernandes

Pró-Reitor de Planejamento, Orçamento e Finanças

Prof. Me. Tarcísio da Silveira Barra

Pró-Reitor de Administração

Profa Dra. Jéssica Neiva de Figueiredo Leite

Pró-Reitora de Gestão de Pessoas

TNM Esp. Erison Natécio da Costa

Pró-Reitor de Assuntos Estudantis

Prof. Dr. José Rodolfo Lopes de Paiva Cavalcanti

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós Graduação

Prof. Dr. Emanuel Márcio Nunes

Pró-Reitor de Extensão

Prof. Dr. Wendson Dantas de Araújo Medeiros

Pró-Reitor de Ensino de Graduação

Profª Dra. Mayra R Fernandes Ribeiro

Assessoria de Avaliação Institucional

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

Membro	Classe Representante
Prof. ^a Mayra Rodrigues Fernandes Ribeiro	AAI
Aguardando indicação	DCE
TNM Petrônio Oliveira de Andrade	SINTAUERN
Prof. ^a Jéssica Neiva de Figueiredo	ADUERN
Prof. Jailton Barbosa dos Santos	Comunidade Externa CEE
Prof. Márcio Jocelan de Souza	Assu
Prof. Sidcley D'sordi Alves Alegrini da Silva	Natal
Prof. Luiz Eduardo do Nascimento Neto	Pau dos Ferros
Prof. José Eudo Bezerra	Caicó
Prof. Aluísio Dutra de Oliveira	Patu
Prof. ^a Gilcélia Batista de Góis	PROEG
Prof. Elissandra Barbosa Fernandes Filgueira	PROEX
Prof. ^a Maria Elza de Andrade	PROAD
TNS Fabrício Daniel Soares Freire	PROPLAN
Prof. ^a Magda Fabiana do Amaral	PRORHAE
Prof. Francisco Vanderlei de Lima	PROPEG

COMISSÃO SETORIAL DE AVALIAÇÃO - COSE

Membro	Classe Representante
Silvana Maria Santiago	Docente
Francisco Ramos Neves	Docente
Priscilla Rayanny Alves Saraiva	Administrativo
Erizoneide Santos Amorim	Discente

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO.....	4
2. DADOS DO CURSO.....	6
2.1. DADOS DA ÚLTIMA AVALIAÇÃO EXTERNA DO CEE.....	7
2.2. DADOS DO ENADE E CPC (Duas Últimas Avaliações).....	7
3. AVALIAÇÃO INTERNA: ANÁLISE DOS QUESTIONÁRIOS ONLINE.....	8
3.1. DIMENSÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA, POSTURA PROFISSIONAL DOCENTE E INFRAESTRUTURA (ANÁLISE DOS QUESTIONÁRIOS DISCENTES).....	8
3.1.1. Dados Consolidados Avaliação Discente Semestre Avaliado 2018. 2.....	8
3.2 DIMENSÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA, POSTURA ACADÊMICA E INFRAESTRUTURA (análise dos questionários docente).....	10
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	12

1. APRESENTAÇÃO

Este Relatório se insere na política de Avaliação Interna da UERN que tem como objetivo acompanhar, monitorar e contribuir com ações que venham valorar os aspectos considerados significativos e melhorar os aspectos que ainda não alcançaram os resultados esperados no processo formativo dos graduandos. O processo de avaliação se dá por meio de disponibilização de questionários online para serem respondidos em cada semestre pelo corpo docente e discente da instituição, no que diz respeito as Dimensão Didático-Pedagógica e Infraestrutura.

A avaliação consiste em potência qualificadora da formação e da gestão quando seus resultados retroalimentam as discussões pedagógicas junto aos Núcleos Docentes Estruturantes e Departamentos ou Unidades Acadêmicas dos diferentes cursos, trazendo à tona as demandas de formação continuada, as necessidades formativas e metodológicas dos alunos e as demandas de infraestrutura necessárias ao bom funcionamento dos cursos.

A Infraestrutura, para além da avaliação online realizada por docentes e discentes, tem como instrumento de verificação um questionário online, respondido anualmente pelos Chefes de Departamentos com as respectivas COSES dos Cursos através de visitação aos ambientes físicos. Com esses resultados, a CPA elabora um relatório sinalizando as principais necessidades dos cursos, produzindo uma série histórica das necessidades e melhorias, contribuindo com a avaliação externa do Conselho Estadual de Educação – CEE/RN e com a tomada de decisão da gestão nas prioridades de planejamento.

O Relatório de Avaliação Interna COSE/CPA está organizado considerando: o trabalho de atuação da COSE junto ao Curso de Licenciatura de Filosofia, incluindo agendas de reuniões, produções de relatórios e retorno das avaliações aos alunos e aos docentes do Departamento; o Relatório consolidado das avaliações online realizadas por docentes e discentes nos dois últimos períodos que antecedem a avaliação, sinalizando os principais problemas encontrados e os encaminhamentos realizados; o relatório de infraestrutura elaborado pela CPA, como também o acompanhamento da Comissão junto as COSES de cada Curso.

O relatório é o resultado do diagnóstico parcial das condições de ensino do curso de

graduação em Filosofia promovido no Campus Central, Mossoró-RN. Trata-se de um conjunto de dados e informações que demonstram aspectos importantes do curso, com relação à infraestrutura (instalações físicas e acadêmicas) e dos recursos humanos (corpo docente, pessoal técnico administrativo e de apoio).

Esse instrumento evidencia-se como fundamental no processo de avaliação interna, visto que possibilita, a partir do levantamento de dados, por meio de documentos e de análise de questionários aplicados a estudantes e a professores do referido curso, e de verificação in loco, um conhecimento preliminar dos pontos positivos e das fragilidades do seu contexto interno e externo, o que se configura como ferramenta essencial às atividades de planejamento do curso, do Campus onde está inserido, e da UERN de maneira geral.

É importante ressaltar que os resultados desse exame precisam ser incorporados às atividades de planejamento, de maneira a subsidiar o estabelecimento de prioridades e estratégias direcionadas à superação dos problemas detectados e, por igual, à construção de um ambiente acadêmico que venha a propiciar um ensino de graduação com qualidade.

2. DADOS DO CURSO

Denominação: Curso de Graduação em Filosofia.

Início de Funcionamento: 2003.1.

Modalidade: Licenciatura.

Área do Conhecimento: Filosofia.

Regime: Sistema de Crédito com matrícula semestral.

Início de Funcionamento: 2003.1.

Forma de ingresso: Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM / Sistema de Seleção Unificada/SISU – Processo Seletivo de Vagas Não Iniciais Disponíveis – e transferência ex-offício, conforme legislação vigente.

Número de Vagas Iniciais: 40 vagas

Turno de funcionamento: Noturno.

Dimensão das turmas: Número máximo de quarenta estudantes por turma.

Integralização do Curso: tempo mínimo de oito períodos, (quatro anos) e tempo máximo de doze períodos (seis anos).

Dados da base legal

Ato de Criação: Resolução CONSEPE nº 35/01, de 02 de agosto de 2001.

Ato de Reconhecimento: Parecer CEE/CES nº 67/07, de 12 de setembro de 2007 e o Decreto Estadual nº 20.507, de 8 de maio de 2008, publicado no DOE nº 11.714, na edição de 9 de maio de 2008.

Funcionamento do curso

Local de funcionamento: Faculdade de Filosofia e Ciências Sociais – FAFIC.

Diretor: William Coelho de Oliveira

Chefe do Departamento de Filosofia: Josáilton Fernandes de Mendonça

Endereço: Av. Prof. Antônio Campos, s/n. Costa e Silva. CEP – 59 600-900 – Mossoró/RN, Fone: (84) 3315-2191.

E-mail: fafic@uern.br

Departamento responsável: Departamento de Filosofia.

Endereço: Av. Prof. Antônio Campos, s/n. Costa e Silva.

CEP 59600-900 – Mossoró/RN, **Fone:** (84) 3315-2194. **E-mail:** dfi@uern.br.

2.1. DADOS DA ÚLTIMA AVALIAÇÃO EXTERNA DO CEE

Data de renovação de reconhecimento do curso	27 de Maio de 2015
Conceito atribuído	3
Vigência	3 Anos

2.2. DADOS DO ENADE E CPC (Duas Últimas Avaliações)

CONCEITO ENADE	ANO	CONCEITO PRELIMINAR DE CURSO - CPC	ANO
2	2014	2	2014
2	2017	2	2017

3. AVALIAÇÃO INTERNA: ANÁLISE DOS QUESTIONÁRIOS ONLINE

3.1. DIMENSÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA, POSTURA PROFISSIONAL DOCENTE E INFRAESTRUTURA (ANÁLISE DOS QUESTIONÁRIOS DISCENTES).

A avaliação online apresenta uma visão geral importante que evidencia o trabalho do corpo docente e da estrutura da UERN, e, mas, especificamente o Curso de Filosofia do Campus Central, Mossoró-RN.

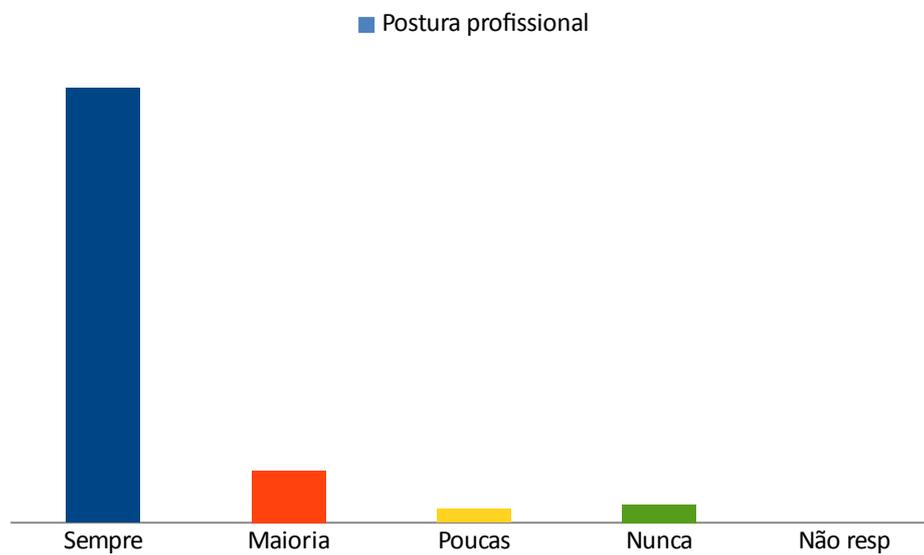
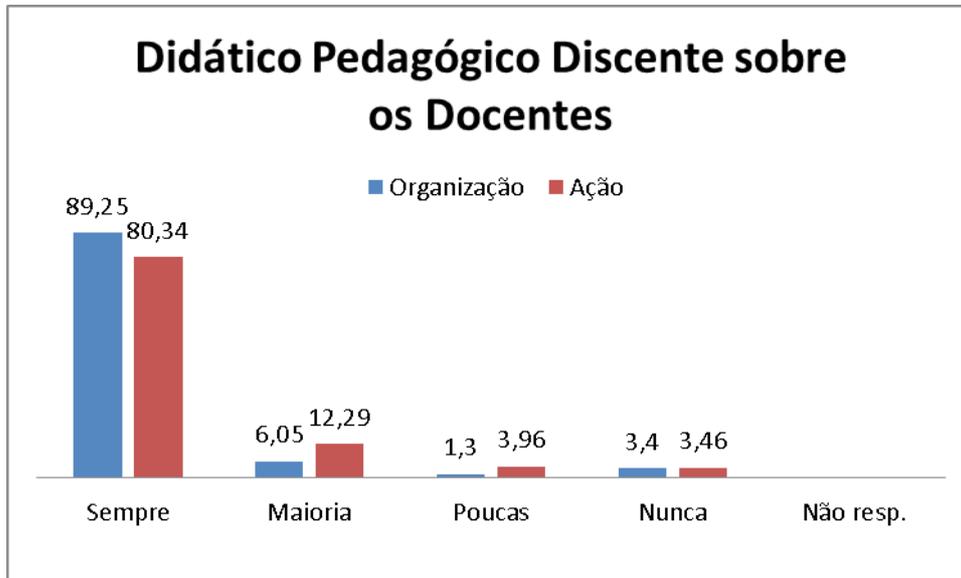
Portanto, cabe aqui ratificar o diagnóstico que a avaliação traz, não só para a Comissão Setorial de Avaliação do Curso, mas para conhecimento, aperfeiçoamento e valorização do seu quadro docente, assim como na melhoria das instalações que a instituição dispõe para a sua comunidade como um todo. Nesse propósito é indispensável aludir alguns dos principais aspectos que os relatórios apresentam em termos percentuais.

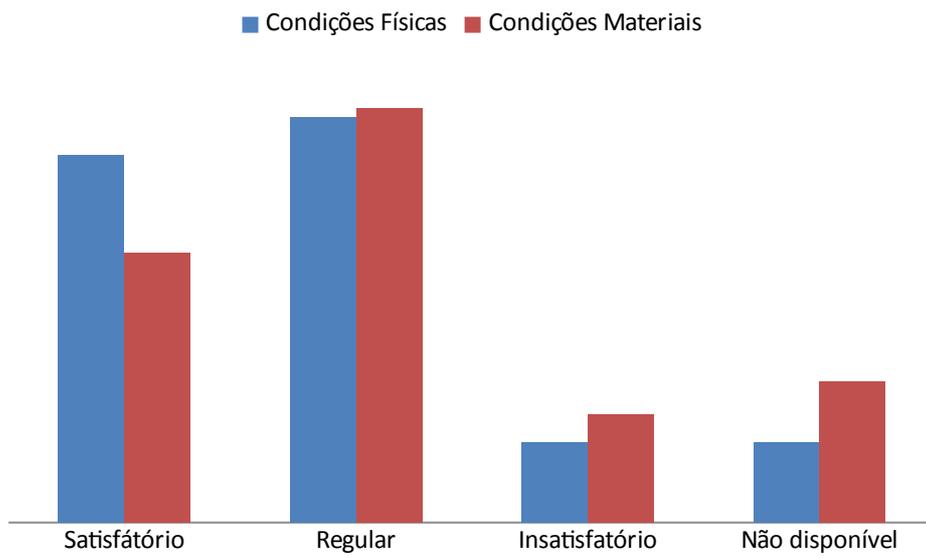
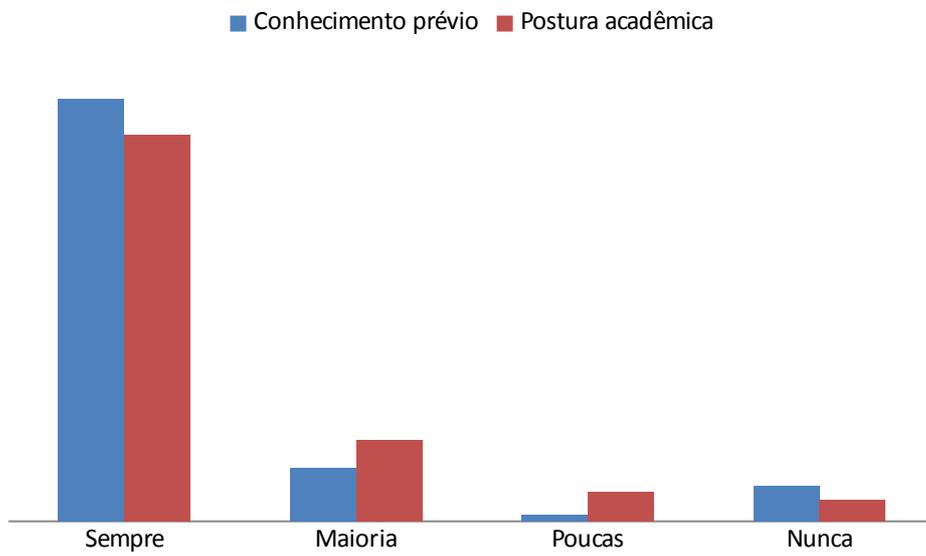
Questionários respondidos da Avaliação Institucional 2018.2

Docentes: 21 disponibilizados. 19 respondidos (90,48%)

Discentes: 388 disponibilizados. 113 respondidos (29,12%)

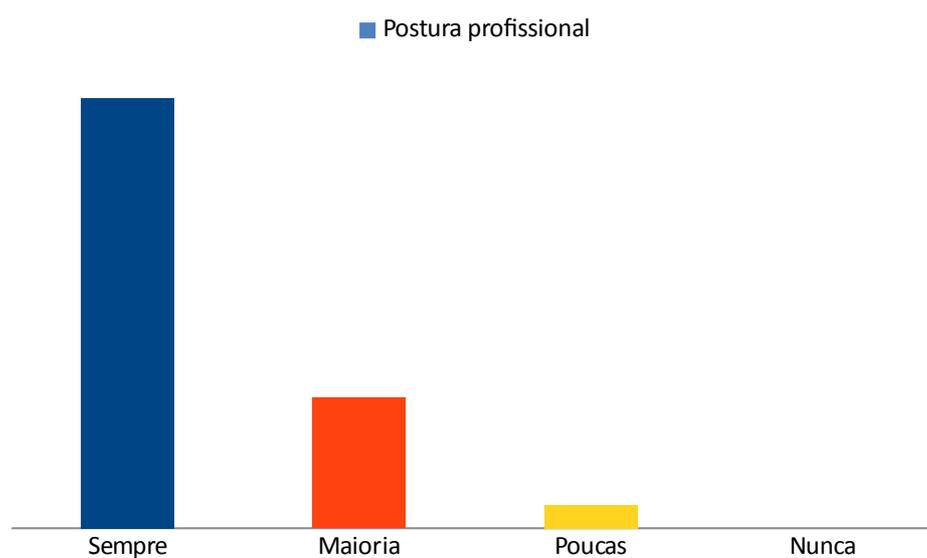
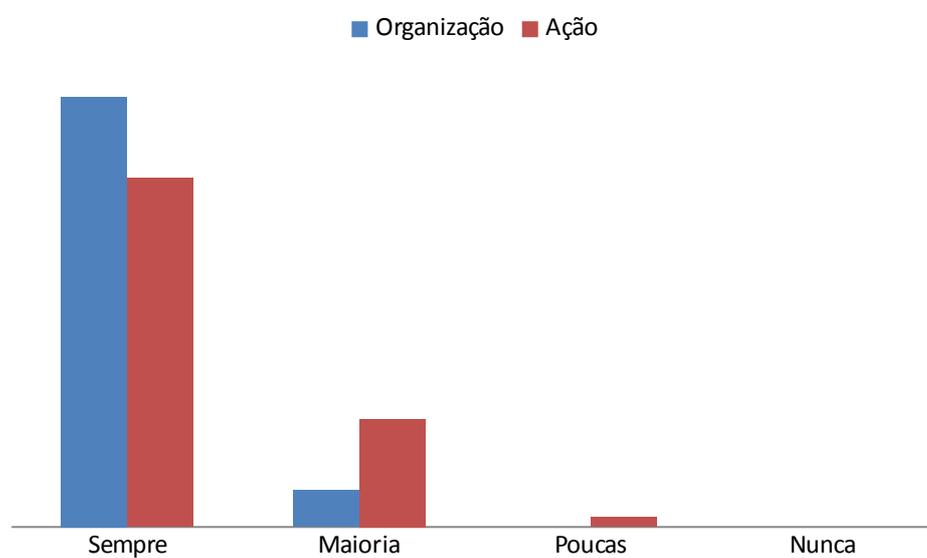
3.1.1. Dados Consolidados Avaliação Discente Semestre Avaliado 2018. 2.

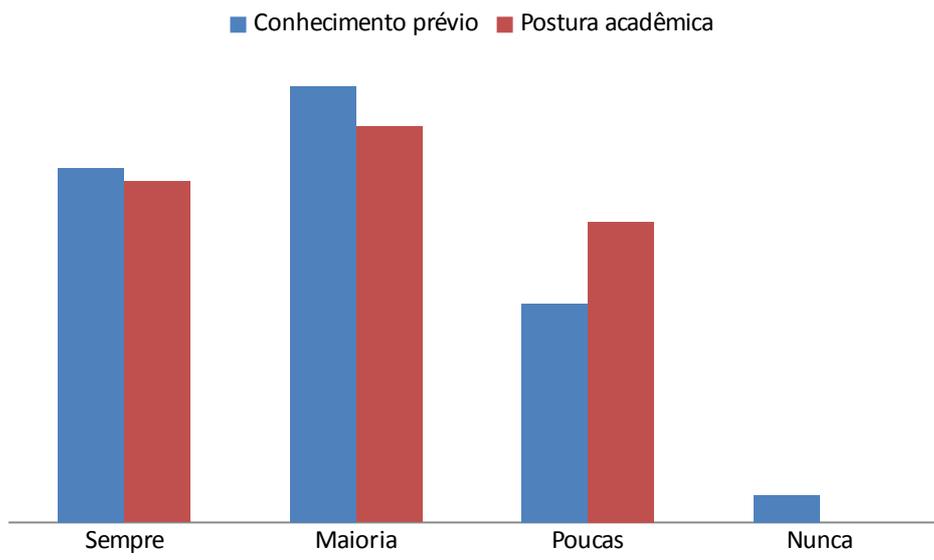
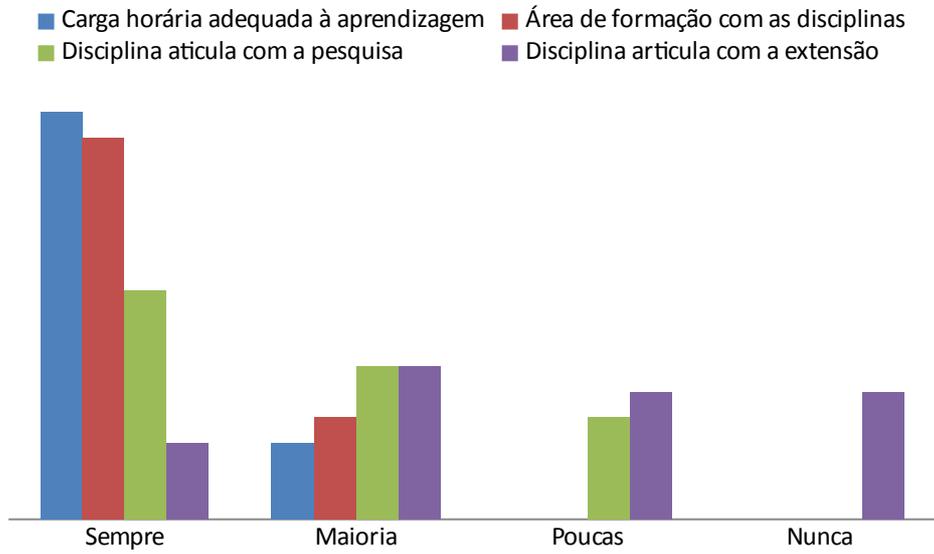


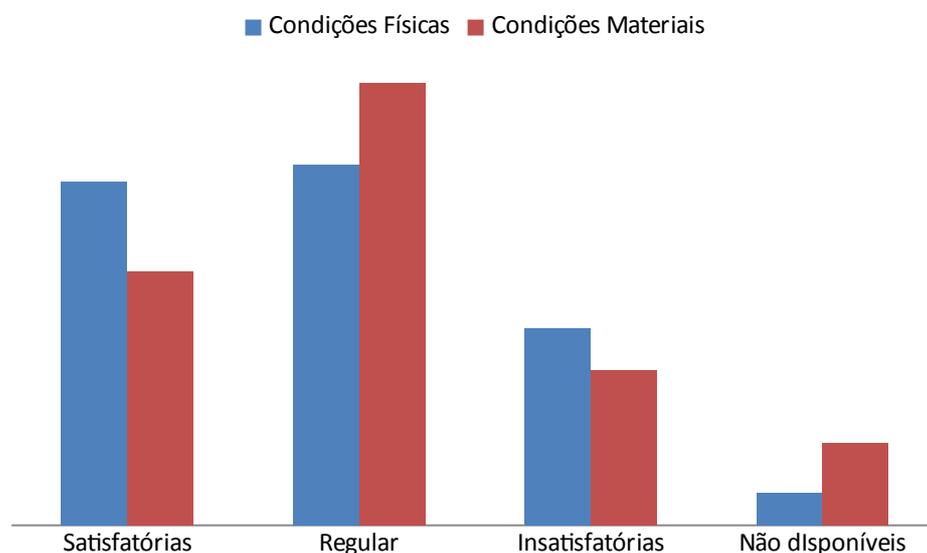


3.2 DIMENSÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA, POSTURA ACADÊMICA E INFRAESTRUTURA (análise dos questionários docente).

3.2.1 Dados Consolidados da Avaliação Docente semestre avaliado 2018.2







4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O questionário de Avaliação Institucional que contempla 2018.2 pretendeu alcançar de maneira adequada ao enfoque didático pedagógico do curso de Filosofia, uma vez que esse instrumento não só avaliou o corpo docente e discente, mas a própria estrutura da instituição. Nesse, professores e estudantes participaram do processo que serviu de termômetro para medir o desempenho, não só do curso supracitado, mas da UERN. É válido destacar que os discentes que participaram da Avaliação acreditaram no processo do aperfeiçoamento tanto do curso quanto a Universidade. Considera-se, portanto, que é essa a finalidade de uma avaliação.

Um aspecto relevante da avaliação didática pedagógica é o registro da autoavaliação do seu corpo docente. Isso permitiu que o professor fizesse seu próprio julgamento a respeito de seu trabalho na Universidade. Esse levantamento de dados pode ser equiparado com a avaliação feita pelos discentes sobre a atuação dos professores em sala de aula. Tal procedimento pode contribuir para minimizar muitas dificuldades no processo de ensino e de aprendizagem.

Desse modo, pode-se afirmar que esse instrumento trás um dado que é digno de destaque, a saber, da avaliação dos estudantes pelos professores. Através dessa metodologia

consegue-se pensar como resolver as possíveis distorções que surgiram na avaliação dos professores pelos educandos, principalmente no quesito da sua formação básica. A autoavaliação dos estudantes aponta para essa dificuldade, e essa deve ser analisada de maneira adequada pelo quadro docente.

A respeito da organização didática pedagógica da avaliação é importante salientar que houve por parte da Comissão de Avaliação a preocupação em alcançar diversos objetivos. Um deles foi conduzir a interação entre as avaliações. Esse é um ponto estratégico, uma vez que isso trouxe a possibilidade de se perceber a Universidade como uma totalidade para a sociedade de Mossoró e para as regiões mais próximas. Assim, o seu significado é dado pelos atores do processo de ensino e aprendizagem, ou seja, pelo esforço dos professores e estudantes que fazem parte da UERN.

É a partir da radiografia geral do curso, da faculdade, da infraestrutura e das condições físicas da instituição que se idealiza a possibilidade de uma pedagogia transformadora, mais atuante e que contemple os rumos que os discentes irão vivenciar como futuros professores de filosofia. Todavia, isso só é possível se os próprios interessados desejarem construir uma Universidade boa para todos, de qualidade e pública. Logo, essa só pode ser concretizada se docentes, discentes e funcionários participarem efetivamente dessa construção.

Sobre a atuação do professor com relação à condução da disciplina, é indispensável afirmar que essa é examinada sob o ponto de vista dos estudantes. Isso inclui desde apresentação do PGCC e tudo que implica ao componente curricular: linguagem acessível, no que tange a sua aplicação prática e a interdisciplinaridade; orientação e incentivo a autonomia acadêmica dos discentes, e, também, na administração da avaliação, coerência com os conteúdos, cumprimentos de prazos e etc. Dessa forma, julga-se, então, que a avaliação é uma das ferramentas fundamentais, pois com a sua aplicação o docente tem o *feedback* de seu trabalho. A partir daí, é possível perceber quais os pontos, e sob os quais, é permitido mudar para melhor atender os estudantes em sua formação.

O segundo ponto, trata-se da autoavaliação docente. Observa-se que as questões são as mesmas, os critérios também são semelhantes ao dos discentes. Esse dado é importante, pois se podem estabelecer concordâncias e discordâncias entre os dois instrumentos, uma vez que

os dados podem aproximar-se bastante um do outro. Então, com esse critério é possível construir caminhos para corrigir ações pedagógicas que estão “obsoletas” e que nada contribuem para a efetivação da aprendizagem. Logo, é interessante colocar aqui que, qualquer intervenção só viável se os dois interessados no processo de ensino e aprendizado acatarem que as mudanças são necessárias. Isso implica também entender que o percurso não está pronto, acabado, e que a realidade está o tempo todo passando por reformas, e nesse sentido são imprescindíveis novos modelos de repensar a ação pedagógica.

É oportuno afirmar que o relatório tende a ser objetivo, ou seja, pontuar de maneira quantitativa questões importantes para o bom desempenho da Universidade. Acredita-se que tanto o corpo docente e discente agiu adequadamente em suas respostas, visto que a Avaliação Institucional não é uma imposição. Dado que ninguém é obrigado a fazê-la. Contudo, ela é uma ferramenta fundamental para o curso, porque funciona como um termômetro, indica, sinaliza onde há problemas no ensino e na aprendizagem. Portanto, ela indispensável, não só para a coordenação e supervisão do curso, no sentido de tentar solucionar as deficiências que há em sala de aula, mas principalmente, para que cada professor também estabeleça didáticas inovadoras para esse fim.

De maneira geral, não há na autoavaliação didática docente nenhum ponto que seja digno de ressalva, pelo contrário, os professores se avaliaram positivamente. Isso mostra um quadro docente consciente de suas responsabilidades com a instituição e com a formação dos discentes. Nesses termos, pode-se concluir que os professores do curso de filosofia cumprem de maneira ética seu papel na UERN.

Analisando o relatório da autoavaliação dos estudantes, percebe-se também um quadro positivo, ou pelo menos que há um interesse geral pelo curso. Não se vê nenhuma informação que mereça ser considerada negativa. Contudo, vale ressaltar o item sobre a dificuldade da formação básica para alcançar o bom desempenho na disciplina. Alguns informam não possuir condições de acompanhar as disciplinas, talvez devido à complexidade da própria filosofia, e da exigência que são necessárias para seguir com o curso, daí é compreensivo a dificuldade em acompanhar as aulas. Contudo, é válido sublinhar que essa informação pode servir de alerta para a nota que o curso recebeu nas últimas avaliações do ENADE. Sobre essa questão é importante que o quadro docente avalie que estratégias podem ser realizadas para

reverter esse dado.

Em todos os itens, a infraestrutura da Universidade é percebida como deficiente. É válido destacar ainda que existe uma insatisfação relevante do item da biblioteca- acervo. As salas de aulas não foram também bem avaliadas. Observa-se que não há sala de multimídia, e também há registro da falta de sala para o atendimento exclusivo ao estudante. Contudo, existe o LAF, laboratório de filosofia. Nesse espaço os estudantes do curso podem utilizar os computadores para seus trabalhos de pesquisa, digitação e outras atividades voltadas para a vida acadêmica. Assim, percebe-se que há um esforço da UERN em atender e melhorar esses itens, pois as salas de aulas foram todas devidamente climatizadas, a biblioteca está passando por reformas em suas estruturas, para melhor acomodar os pesquisadores, estudantes, professores e funcionários, além de poder conservar com maior zelo todo o acervo. Os gabinetes de professores estão em pleno funcionamento para o atendimento dos discentes de maneira personalizada. Quanto à sala de multimídia, o departamento está providenciando um espaço que seja adequado para essa finalidade, assim como aparelhar o laboratório de pesquisa e estudos em filosofia. A respeito das condições materiais que são: laboratórios- materiais e laboratórios- equipamentos, biblioteca-acervo, recursos didáticos e transportes é válido destacar que houve um número expressivo que pontuou esses itens como regular. Isso apresenta a carência dos recursos materiais que são fundamentais para desenvolver o ensino, a pesquisa e a extensão na Universidade. É importante registrar que a UERN vem tomando algumas medidas gerenciais para minimizar esse problema. A Universidade tem comprado e disponibilizado computadores, data show e etc. para que sirvam de instrumentos essenciais na sala de aula. Também foi realizada compras de livros para o curso de filosofia. Dessa maneira, percebe-se que há um empenho da instituição no sentido de inverter esse aspecto negativo.

Mas é bom registrar aqui que a infraestrutura da Universidade ainda carece de muitas coisas. A situação de pavimentação é precária. É notória a falta de paisagismo e urbanismo do campus. Há problemas de ordem sanitária, o que traz certo desconforto para todos. Há problemas com a estrutura velha de alguns cursos, pois os telhados são de várias décadas, junto a isso, há problemas na rede hidráulica e elétrica em muitos cursos. Os banheiros são bastante velhos, esses precisam passar por reformas. Entretanto, verifica-se que a UERN vem

tentando fazer as devidas reformas. Em algumas áreas, como a parte elétrica já for resolvida. Isso trouxe um grande conforto para a comunidade. Em muitos cursos de outras áreas percebem-se mudanças significativas desses itens.

Outra informação relevante é a insegurança na instituição. É importante registrar que esse problema foi parcialmente resolvido, porque a Universidade iluminou todas as áreas mais escuras do seu entorno, há profissionais de segurança fardados em áreas estratégicas, além de carros e motoqueiros fazendo ronda pela Universidade.

Até aqui foi pautado o registro da consolidação do relatório de 2018.2 com as devidas apurações registradas pelos discentes e docentes. Além da interpretação dos dados é também digno de nota às mudanças que a UERN vem promovendo na parte da tecnologia de informação, com o objetivo de melhorar todas as atividades de formação e do convívio acadêmico. Isso facilita muito a comunicação em vários setores da instituição e fora dela.